

LIDO E APROVADO EM 23/03/2016

REQUERIMENTO N° 17, DE 2016 – CI

Requeiro nos termos do art. 58, da Constituição Federal do Brasil e do art. 93 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Audiência Pública no âmbito desta Comissão de Serviços de Infraestrutura para avaliar as perdas financeiras do resultado da Petrobrás em 2015, discutir as denúncias envolvendo a gestão da área de Recursos Humanos da empresa que podem ainda trazer perdas bilionárias e verificar quais medidas estão sendo tomadas para o reequilíbrio financeiro da empresa. Considerando a motivação da Audiência Pública requerida, recomendo a presença dos seguintes convidados:

- **Aldemir Bendine**, Presidente do Petrobrás,
- **João Adalberto Elek Junior**, Diretor de Governança, Risco e Conformidade, e
- **Ivan de Souza Monteiro**, Diretor da Área Financeira e de Relacionamento com Investidores.

JUSTIFICATIVA

O setor de petróleo e gás natural no país representava 3% do PIB em 2000 e passou a 13% do PIB em 2013. A Petrobrás é a maior empresa desse setor e do Brasil, com receitas de R\$ 305 bilhões de reais em 2013. Esse

montante é equivalente a 30% do total das receitas líquida do Governo Federal. Trata-se de uma empresa de economia mista que tem a dimensão de um estado nacional dentro do próprio país.

No entanto, a empresa passa por graves problemas relacionados à má gestão e à corrupção. A Petrobras teve prejuízo líquido de R\$ 34,836 bilhões em 2015. Trata-se do maior prejuízo anual registrado pela companhia, superando as perdas de R\$ 21,587 bilhões de 2014.

A empresa atribuiu o prejuízo recorde ao ajuste (impairment) de ativos e de investimentos, principalmente em função do declínio dos preços do petróleo e incremento nas taxas de desconto, reflexo do aumento do risco Brasil pela perda do grau de investimento (R\$ 49,748 bilhões), além das despesas de juros e perda cambial de R\$ 32,908 bilhões. Pesou ainda a queda de 5% nas receitas e a queda dos preços de exportação de petróleo e derivados.

Essas perdas ainda podem ser potencializadas pelas informações trazidas pela reportagem do Jornal Valor Econômico de 21 de março de 2016, onde diz que a Petrobras abriu um processo de investigação sobre denúncias envolvendo a gestão da área de Recursos Humanos (RH) com potencial de trazer perdas bilionárias para a estatal. O fato já está sendo investigado pelo diretor de Governança, Risco e Conformidade, João Elek, a pedido de membros do conselho de administração da companhia.

Os autores da denúncia, que se mantêm no anonimato por medo de represálias, apontam 11 medidas

danosas e calculam que apenas duas políticas de remuneração podem ter trazido perdas à estatal da ordem de R\$ 40 bilhões. Tais fatos já são ou podem se tornar objeto de contestação judicial se todos os empregados entrarem com ação reivindicando reconhecimento de benefícios, e ganharem.

O número é controverso e pode não ser tão elevado. Mas a base da acusação é o fato de os antigos gestores da empresa terem elevado as contingências trabalhistas em 2.300% entre 2006 e dezembro de 2014, de R\$ 500 milhões para R\$ 12,3 bilhões. Em setembro do ano passado o valor atualizado havia saltado para R\$ 14,3 bilhões, um aumento de 28 vezes em dez anos.

Essas contingências são maiores do que as perdas de R\$ 6,2 bilhões com corrupção assumidas pela empresa no balanço de 2014, publicado no ano passado, quando a estatal registrou prejuízo de R\$ 21,6 bilhões. Em junho de 2015, a estatal tinha 79.273 funcionários próprios e 231.436 terceirizados.

Pelas razões aqui expostas, e pela importância desse debate, peço apoio dos Srs e Sras Senadores para aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 23 de março de 2016.

Senador **Ricardo Ferraço**



Senado Federal

Relatório de Registro de Presença

CI, 23/03/2016 às 08h30 - 6ª, Extraordinária

Comissão de Serviços de Infraestrutura

Bloco de Apoio ao Governo(PDT, PT)

TITULARES	SUPLENTES
DELCÍDIO DO AMARAL	1. JORGE VIANA PRESENTE
WALTER PINHEIRO	2. ANGELA PORTELA PRESENTE
LASIER MARTINS	3. JOSÉ PIMENTEL PRESENTE
ACIR GURGACZ	4. PAULO ROCHA PRESENTE
TELMÁRIO MOTA	5. GLADSON CAMELI
WILDER MORAIS	6. IVO CASSOL

Maioria (PMDB)

TITULARES	SUPLENTES
GARIBALDI ALVES FILHO PRESENTE	1. EDISON LOBÃO PRESENTE
SANDRA BRAGA	2. WALDEMIR MOKA PRESENTE
VALDIR RAUPP	3. DÁRIO BERGER PRESENTE
ROSE DE FREITAS	4. EUNÍCIO OLIVEIRA
RICARDO FERRAÇO PRESENTE	5. ROMERO JUCÁ
HÉLIO JOSÉ	6. SÉRGIO PETECÃO PRESENTE

Bloco Parlamentar da Oposição(PSDB, DEM, PV)

TITULARES	SUPLENTES
RONALDO CAIADO	1. VAGO
DAVI ALCOLUMBRE	2. JOSÉ AGRIPINO PRESENTE
FLEXA RIBEIRO	3. VAGO
CÁSSIO CUNHA LIMA	4. VAGO
DALIRIO BEBER PRESENTE	5. VAGO

Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia(PCdoB, PPS, PSB, REDE)

TITULARES	SUPLENTES
FERNANDO BEZERRA COELHO PRESENTE	1. ROBERTO ROCHA
VANESSA GRAZZIOTIN PRESENTE	2. VAGO
VAGO	3. VAGO

Bloco Parlamentar União e Força(PTB, PSC, PR, PRB)

TITULARES	SUPLENTES
BLAIRO MAGGI	1. DOUGLAS CINTRA
WELLINGTON FAGUNDES PRESENTE	2. VICENTINHO ALVES PRESENTE
ELMANO FÉRRER PRESENTE	3. EDUARDO AMORIM